

Agosto, 2014
BPC Policy Brief - V. 4 N. 09

BPC Policy Brief

Monitor: VI CÚPULA BRICS

Country Desks



Sobre o BRICS Policy Center

O BRICS Policy Center é dedicado ao estudo dos países BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e demais potências médias, e é administrado pelo Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio (IRI), em colaboração com o Instituto Pereira Passos (IPP).

Todos os *briefs* tem sua publicação condicionada a pareceres externos. As opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade do(a)s autor(a)(es)(as), não refletindo, necessariamente, a posição das instituições envolvidas.

Equipe BPC

SUPERVISOR GERAL
Paulo Esteves

COORDENADORA ADMINISTRATIVA
Lia Frota E Lopes

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA
Bruna Risieri

EDITORAÇÃO E DESIGN
Thalyta Gomes Ferraz
Vinicius Kede

BRICS Policy Center/Centro de Estudos e Pesquisas BRICS
Rua Dona Mariana, 63 - Botafogo - Rio de Janeiro/RJ
Telefone: (21) 2535-0447 / CEP/ZIP CODE: 22280-020
www.bricspolicycenter.org / bpc@bricspolicycenter.org

BPC Policy Brief. V. 4. N. 09 - agosto - setembro/2014. Rio de Janeiro. PUC. BRICS Policy Center
ISSN: 2318-1818

11p ; 29,7 cm

1. Relações Internacionais. 2. Cúpulas.
3. Desenvolvimento.



Sumário

	Introdução	5
1	Brasil	6
2	Rússia	6
3	Índia	7
4	China	8
5	África do Sul	9
6	Conclusão	9



Os líderes dos cinco países BRICS reuniram-se em Fortaleza, no Brasil, entre os dias 14 e 16 de julho, para a sexta cúpula do agrupamento. As expectativas da comunidade internacional eram grandes, refletindo os ambiciosos resultados que os membros esperavam do encontro que, de fato, representou um importante passo na construção de maior institucionalização do agrupamento. Nesse sentido, esse monitor tem como objetivo apresentar as expectativas dos países BRICS anteriores à VI Cúpula e compará-las com os resultados alcançados ao fim do encontro.

The leaders of the five BRICS countries met in Fortaleza, Brazil, between 14 and 16 of July, for the sixth summit of the grouping. The expectations of the international community were large, reflecting the ambitious results that members waited from the meeting that, in fact, represented an important step in building greater institutionalization of the grouping. Therefore, this monitor aims at presenting the expectations of the BRICS countries prior to the VI Summit and compare them with the results achieved at the end of the meeting.

VI Cúpula dos BRICS

Country Desks*

Introdução

Os líderes dos cinco países BRICS reuniram-se em Fortaleza, entre os dias 14 e 16 de julho, para a sexta cúpula do agrupamento. O encontro deu início ao segundo ciclo de cúpulas e foi orientado pelo tema “Crescimento Inclusivo: Soluções Sustentáveis”. As expectativas da comunidade internacional eram grandes, refletindo os ambiciosos resultados que o BRICS esperava desta reunião. Dando continuidade ao que foi decidido na quarta reunião dos mandatários, em Nova Délhi, em 2012, e ao que foi anunciado na quinta cúpula em Durban, em 2013, o BRICS deu um importante passo na construção de maior institucionalização do agrupamento. A cúpula de Fortaleza resultou na assinatura de três importantes documentos: (i) a Declaração de Fortaleza²¹; (ii) o Acordo constitutivo do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD)²²; (iii) o Tratado para o estabelecimento do Arranjo Contingente de Reservas do BRICS (ACR)³.

Individualmente, os cinco países buscaram objetivos distintos. Para o Brasil, anfitrião do encontro, era importante garantir que resultados concretos fossem alcançados. A Rússia, representada por Vladimir Putin, buscou romper o isolamento diplomático imposto ao país pelos Estados Unidos e pela Europa, após o início da crise político-militar na Ucrânia. Narendra Modi, recém-eleito primeiro-ministro da Índia e participando de seu primeiro grande encontro internacional como chefe de governo, aproveitou a ocasião para avançar sua agenda de política externa. Com a criação do NBD e do ACR, a China avança em seu projeto de aumentar sua projeção internacional ao mesmo tempo em que concilia sua defesa de um sistema internacional mais multilateral. Por fim, a África do Sul visou à criação de mecanismos

*Carlo Patti; Eduardo Seixas; Eth Ludmilla Rodrigues; Higor França; Luísa Medeiros e Octavio Ribeiro.

1 ITAMARATY. Acordo constitutivo do Novo Banco de Desenvolvimento, 15 jul. 2014. Disponível em: <http://brics6.itamaraty.gov.br/pt_br/imprensa/comunicados-de-imprensa/217-agreement-on-the-new-development-bank-fortaleza-15-de-julho> Acesso em: 23 jul. 2014.

2 ITAMARATY. Tratado para o estabelecimento do Arranjo Contingente de Reservas do BRICS, 15 jul. 2014. Disponível em: <http://brics6.itamaraty.gov.br/pt_br/imprensa/comunicados-de-imprensa/218-tratado-para-o-estabelecimento-do-arranjo-contingente-de-reservas-do-brics-fortaleza-15-de-julho> Acesso em: 23 jul. 2014.

3 ITAMARATY. VI Cúpula do BRICS – Declaração de Fortaleza, 15 jul. 2014. Disponível em: <http://brics6.itamaraty.gov.br/pt_br/imprensa/comunicados-de-imprensa/215-vi-cupula-do-brics-declaracao-de-fortaleza> Acesso em: 23 jul. 2014.

que contribuam à integração regional africana e ao desenvolvimento de infraestrutura para o continente. Como um todo, o BRICS procura tornar realidade seus anseios de uma ordem internacional mais inclusiva, democrática e multilateral.

1. Brasil

Desde o início das negociações para a criação e implantação do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), o Brasil havia mostrado interesse em sair da VI Cúpula do BRICS com a presidência da instituição. Com a inflexibilidade indiana em não aceitar que a sede do banco fosse fora de Nova Délhi, novos arranjos tiveram que ser feitos⁴. Os sócios acordaram que a sede do novo banco seria em Xangai, ao mesmo tempo em que acomodaram os interesses da África do Sul em criar uma sede regional africana. Para que o acordo fosse firmado, a presidente Dilma Rousseff determinou que o Brasil abrisse mão do primeiro mandato da presidência para a Índia. Ao Brasil coube à presidência do Conselho de Diretores, responsável por definir a estrutura de funcionamento da nova instituição. Como a presidência do banco será rotativa e ainda não se sabe o real poder de cada órgão, o governo brasileiro afirmou que todos os interesses foram atendidos⁵. Destaca-se, ainda, que o principal objetivo com a criação do banco, uma alternativa às instituições multilaterais atuais lideradas pelos Estados Unidos e aliados, foi alcançado⁶.

A criação do Arranjo Contingente de Reservas (CRA, em inglês), uma ideia brasileira, foi definida como um contraponto ao Fundo Monetário Internacional (FMI). De acordo com a presidente Dilma Rousseff: "Isso vai ajudar a conter a volatilidade enfrentada por diversas economias, como resultado do declínio da política de expansão monetária dos Estados Unidos. É um sinal dos tempos, que exigem a reforma do FMI". Em carta enviada à presidente brasileira, a presidente do FMI Christine Lagarde se mostrou apoiadora do NBD e do CRA e, ainda, disposta a trabalhar com a equipe dos BRICS responsável pelo projeto: "Como a senhora sabe, o FMI mantém relacionamento com todas as nações dos Brics, que são membros-chave desta instituição⁸".

2. Rússia

A Rússia intentava da VI Cúpula do BRICS um espaço de discussão para diversos temas, sendo de grande destaque: (a) a criação do pool de reserva monetário do agrupamento, o ARC⁹; (b) a conformação do Banco de Desenvolvimento do BRICS e seus níveis institucionais¹⁰; (c) o engendramento de uma associação energética¹¹. Contudo para a maior parte dos analistas internacionais, a Cúpula do BRICS para a Rússia

4 VALOR ECONÔMICO. A Racionalidade do banco dos BRICS, 21 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/3619748/racionalidade-do-banco-dos-brics>> Acesso em: 22 jul. 2014.

5 ISTOÉ DINHEIRO. Aplausos para os BRICS, 18 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/economia/20140718/aplausos-para-brics/172914.shtml>> Acesso em: 22 jul. 2014.

6 FINANCIAL TIMES. A few Brics short of a firewall, 20 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.ft.com/intl/cms/s/0/019210aa-0e95-11e4-ae0e-00144feabdc0.html?siteedition=intl#axzz38FmTEtNK>> Acesso em: 22 jul. 2014.

7 THE GUARDIAN. Brics countries create \$100bn bank to ease western grip on global finances, 16 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/global-development/2014/jul/16/brics-countries-development-bank>> Acesso em: 22 jul. 2014.

8 FOLHA DE SÃO PAULO. Após críticas de Dilma, FMI felicita novo arranjo dos Brics, 17 jul. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2014/07/1487233-apos-criticas-de-dilma-fmi-felicita-novo-arranjo-dos-brics.shtml>> Acesso em: 22 jul. 2014.

9 LOSSAN, A. Moscou aprova a criação de fundo do Brics. Gazeta Russa, 9 jul. 2014. Disponível em: <http://br.rbth.com/economia/2014/07/09/moscou_aprova_a_criacao_de_fundo_do_brics_26379.html>. Acesso em: 22 jul. 2014.

10 NOVIKOVA, E. O que esperar da Cúpula dos Brics. Gazeta Russa, 15 jul. 2014. Disponível em: <http://br.rbth.com/internacional/2014/07/15/o_que_esperar_da_cupula_dos_brics_26465.html>. Acesso em: 22 jul. 2014.

11 KUZMIN, V. Kremlin vai propor associação energética na cúpula dos Brics. Gazeta Russa, 12 jul. 2014. Disponível

seria o espaço onde esta buscava o apoio à suas políticas questionadas e isoladas pelo ocidente. Sendo assim, a nova reunião dos emergentes simbolizava, para a Rússia, uma tentativa de neutralizar os efeitos negativos das sanções ocidentais sobre a economia doméstica e a intensificação da cooperação¹².

Ainda prévio a 6ª cúpula do agrupamento, o Kremlin afirmava sua proposta de associação energética com os demais membros do agrupamento emergente, um dos maiores objetivos russos, para além do Banco de Desenvolvimento e do Arranjo Contingente de Reservas. Sendo o setor energético uma das áreas de maior potencial cooperativo para os parceiros do acrônimo, a proposta de associação energética do BRICS, reverberada pelo assessor do presidente Putin, Yuri Uchakov, seria acompanhada de um banco de reserva de combustíveis e de um instituto conjunto para política energética. Ainda de acordo com Uchakov, o principal intento da proposta russa é garantir a segurança energética dos países que adotarem-na. O banco de reserva de combustíveis e o instituto de política energética por sua vez, teriam como função realizar estudo abrangente e análises das tendências dos mercados mundiais de hidrocarbonetos.

A Cúpula se mostrou de suma importância para o presidente Putin, uma vez que foi o primeiro instante onde o BRICS como agrupamento postulou seu apoio à Federação Russa. A declaração da Cúpula, apresentando os diversos acordos econômicos aprovados, demonstra o real intento de fortalecer a relação dos BRICS junto à Rússia. De acordo com Giovanni Lorenzon, analista da Gazeta Russa, “a consolidação dos BRICS como um bloco institucional efetivo irá além da cúpula de Fortaleza”. Considerando a operacionalidade dos acordos firmados em Fortaleza como o maior desafio do pós-cúpula, no encontro de Moscou – a sétima cúpula do acrônimo BRICS, em 2015 –, será confirmado, ou não, se os cinco emergentes conseguiram coordenar seus empenhos na prática dos acordos estabelecidos¹³.

3. Índia

A constituição do Novo Banco do Desenvolvimento, voltado para o fomento das infraestruturas dos membros, e de um fundo de reservas, o Arranjo Contingente de Reserva, foi considerada vitoriosa pela Índia pelo seu novo primeiro-ministro, Narendra Modi¹⁴. A reunião dos cinco chefes de Estado e de governo teve como resultados para Nova Délhi a primeira presidência do banco e a aprovação da proposta indiana de partilha equitativa do valor inicial deste, de U\$ 50 bilhões – posteriormente, a ser expandido para U\$ 100 bilhões¹⁵. De acordo com o primeiro-ministro, o Novo Banco deve ser democrático e não poderia refletir os padrões do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, que estruturam o peso de suas decisões a partir das quantias investidas pelos países. Entretanto, esta medida não será seguida para a formação do fundo, pois enquanto a China investirá o valor de U\$ 41 bilhões, a Índia - assim como Brasil e Rússia - arcará com o montante de U\$ 18 bilhões – e a África do Sul com a quantia inicial de U\$ 5 bilhões¹⁶.

em: <http://br.rbth.com/internacional/2014/07/12/moscou_vai_propor_associacao_energetica_na_proxima_cupula_dos_b_26433.html>. Acesso em: 23 jul. 2014.

12 LOSSAN, A. Cúpula dos Brics marca apoio dos membros à política russa. Gazeta Russa, 17 jul. 2014. Disponível em: <http://br.rbth.com/internacional/2014/07/17/cupula_dos_brics_marca_apoio_dos_membros_a_politica_russa_26501.html>. Acesso em: 25 jul. 2014.

13 LORENZON, G. Operacionalidade de acordos dos BRICS é desafio pós-Fortaleza. Gazeta Russa, 15 jul. 2014. Disponível em: <http://br.rbth.com/internacional/2014/07/15/operacionalidade_de_acordos_dos_brics_e_desafio_pos-fortaleza_26461.html>. Acesso em: 26 jul. 2014.

14 TIMES OF INDIA. BRICS development bank to be Modi's priority, 14 jul. 2014. Disponível em: <<http://timesofindia.india-times.com/business/india-business/BRICS-development-bank-to-be-Modis-priority/articleshow/38366919.cms>> Acesso em: 22 jul. 2014.

15 THE INDIAN EXPRESS. Ahead of BRICS, PM Modi talks of world peace, prosperity, 14 jul. 2014. Disponível em: <<http://indianexpress.com/article/india/india-others/brics-summit-pm-modi-leaves-for-brazil-looks-forward-to-discuss-security-threat-and-regional-crisis/>> Acesso em: 22 jul. 2014.

16 OLIVEIRA, E; CARNEIRO, L; KRAKOVICS, F. Índia terá presidência do banco do BRICS, 16 jul. 2014. Disponível em:

A Cúpula também foi de grande importância para Narendra Modi, uma vez que foi sua primeira participação a um encontro internacional do BRICS. A estratégia adota pelo primeiro-ministro foi enxergada como um avanço na política externa indiana, ao se distanciar da clássica retórica Norte-Sul adotada pelo país¹⁷. Narendra Modi discursou em prol de mudanças no sistema internacional para uma governança global mais efetiva e defendeu a criação do Novo Banco como um mecanismo complementar às instituições financeiras já existentes, e não uma alternativa contrária a estas¹⁸. Modi também procurou ampliar o debate do encontro, abordando agendas globais importantes aos interesses nacionais indianos, como o combate ao terrorismo¹⁹, mostrando que a Índia pretende seguir um posicionamento mais pragmático nos fóruns mundiais.

4. China

A criação do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) e do Arranjo Contingente de Reservas (ACR) atende um dos objetivos básicos de Pequim, qual seja ganhar mais espaço nos grandes foros financeiros internacionais. Atualmente, a China, apesar de já ter se firmado como a segunda economia do mundo, tem menos poder de voto nas instituições de Bretton Woods (Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial) do que os países do Benelux²⁰. O NBD e o ACR deverão conferir maior peso à China e a seus parceiros na gestão da governança financeira internacional, em linha com apelos do governo chinês pela criação de uma ordem mais multipolar. Para Xi Jinping, presidente chinês, o BRICS tornou-se uma importante força nas relações internacionais e um construtor ativo do sistema internacional²¹. Ao mesmo tempo, o agrupamento contribuirá à consolidação da imagem da China como país multilateralista.

O principal desafio à China, no âmbito do NBD, deverá vir de dentro da própria instituição. As assimetrias internas ao grupo são enormes, e Pequim deverá agir de forma a assegurar seus parceiros de que o país não almeja controlar o NBD como plataforma para projetar os interesses chineses, como, por exemplo, a internacionalização do yuan²². De acordo com Oliver Stuenkel, professor da Fundação Getúlio Vargas, existe a possibilidade de que, através do NBD, a China poderá investir em países onde, atualmente, existe certo receio quanto a uma "invasão chinesa"²³. Conforme Adriana Abdenur, professora da PUC-Rio: "Um protagonismo chinês desmedido poderia deslegitimar o BRICS enquanto esforço multilateral, projetado no intuito de acelerar a transição para a configuração de um sistema internacional mais multipolar"²⁴. Paradoxalmente, um agrupamento tão internamente assimétrico, como o BRICS, visa estabelecer uma ordem global menos desigual. Caberá à China, economicamente o país mais forte do grupo e com

<<http://oglobo.globo.com/economia/india-tera-presidencia-do-banco-do-brics-13265425>> Acesso em: 23 jul. 2014.

17 THE INDIAN EXPRESS. Fortaleza, debut, 17 jul. 2014. Disponível em: <<http://indianexpress.com/article/opinion/editorials/fortaleza-debut/>> Acesso em: 23 jul. 2014.

18 Ibid.

19 INDIA TODAY. BRICS Summit: What Narendra Modi said, 16 jul. 2014. Disponível em: <<http://indiatoday.intoday.in/story/brics-summit-what-narendra-modi-said/1/372671.html>> Acesso em: 23 jul. 2014.

20 THE ECONOMIST. An acronym with capital, 19 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.economist.com/news/finance-and-economics/21607851-setting-up-rivals-imf-and-world-bank-easier-running-them-acronym>> Acesso em: 22 jul. 2014.

21 XINHUANET. Spotlight: Chinese president voices hope for stronger BRICS, more solid bilateral ties, 16 jul. 2014. Disponível em: <http://news.xinhuanet.com/english/china/2014-07/16/c_133488874.htm> Acesso em: 23 jul. 2014.

22 THE DIPLOMAT. 3 Reasons the BRICS' New Development Bank Matters, 23 jul. 2014. Disponível em: <<http://thediplomat.com/2014/07/3-reasons-the-brics-new-development-bank-matters/>> Acesso em: 23 jul. 2014.

23 BBC BRASIL. Banco dos Brics busca alternativa a hegemonia de países ricos, 15 jul. 2014. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/07/140711_banco_brics_ru.shtml> Acesso em: 22 jul. 2014.

24 GRUPO DE PESQUISA SOBRE POTÊNCIAS MÉDIAS. A China precisa manter um equilíbrio cauteloso em relação ao Banco de Desenvolvimento do BRICS, 12 jul. 2014. Disponível em: <<http://grupoemergentes.wordpress.com/2014/07/12/a-china-precisa-manter-um-equilibrio-cauteloso-em-relacao-ao-banco-de-desenvolvimento-do-brics/>> Acesso em: 22 jul. 2014.

reservas internacionais maiores daquelas dos outros quatro países juntos, reduzir suspeitas quanto às suas intenções.

5. África do Sul

A África do Sul foi um dos membros do BRICS que pleiteou sediar o Novo Banco de Desenvolvimento. No entanto, com a decisão consensual do grupo de localizar a mencionada sede em Xangai, na China, o presidente sul-africano Jacob Zuma considerou que, apesar de não ter alcançado o seu objetivo inicial, o país conseguiu um bom acordo ao sair das negociações com um escritório regional do banco²⁵. Em declaração à mídia sul-africana, o Ministro das Finanças, Nhlanhla Nene, afirmou que o governo tem grandes expectativas em relação ao potencial econômico que o banco vai trazer para a África do Sul, assim como para todo o continente africano. O Ministro ainda alegou que o escritório regional iniciará as suas atividades concomitantemente à sua sede na China - antes da realização do primeiro empréstimo em 2016 - e que ele liderará a implantação de projetos de infraestrutura no continente²⁶. Assim, o NBD possuirá fundamental importância para o financiamento da infraestrutura que a África tanto precisa, além de impulsionar a integração entre os países.

Nesse sentido, a criação do Novo Banco de Desenvolvimento está alinhada com os objetivos da África do Sul para a sua participação no BRICS, a saber, a) avançar na promoção dos interesses nacionais sul-africanos; b) promover programas de integração regional e de infraestrutura continental, e; c) realizar parcerias com os principais atores do Sul em questões voltadas para a governança global e a sua reforma²⁷. Além disso, a integração regional e o desenvolvimento de infraestrutura também são algumas das prioridades da União Africana²⁸, o que aumenta a convergência entre a África e o BRICS. Assim, de acordo com o presidente Zuma, o NBD constituirá "um legado eterno que vai mudar a face da economia global e a face de todos os países em desenvolvimento para melhor²⁹".

6. Conclusão

Após dois dias de negociações, a VI Cúpula do BRICS terminou com a Declaração de Fortaleza, um documento que consta de 72 cláusulas, ao qual o BRICS reafirma seu papel como um mecanismo que vem a completar a estrutura internacional global, marcada pela necessidade de reformas e inclusão de novos atores³⁰. O encontro, que teve como tema chave o desenvolvimento sustentável, ratificou as intenções já existentes de criação do Novo Banco de Desenvolvimento e do Arranjo Contingente de Reserva. Para o acadêmico Oliver Stuenkel, a intenção de criar um banco demonstra um grande passo do grupo rumo a

25 SOUTH AFRICA. Brics bank will change global economics: Zuma, 17 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.southafrica.info/global/brics/brics-170714.htm#.U8-uSfmSyXN>> Acesso em: 22 jul. 2014.

26 SOUTH AFRICA GOVERNMENT NEWS AGENCY. SA welcomes new BRICS Bank , 17 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.sanews.gov.za/south-africa/sa-welcomes-new-brics-bank>> Acesso em: 22 jul. 2014.

27 SOUTH AFRICA GOVERNMENT ONLINE. President Zuma leads SA delegation to the BRICS Summit in Brazil, 10 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.gov.za/speeches/view.php?sid=46605&tid=153596>> Acesso em: 22 jul. 2014.

28 GEG AFRICA. Role of BRICS in African regional integration and development, 15 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.gegafrika.org/brics-blog/role-of-brics-in-african-regional-integration-and-development>> Acesso em: 22 jul. 2014.

29 SOUTH AFRICA GOVERNMENT ONLINE. President Zuma concludes a successful Working Visit to Brazil, 17 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.gov.za/speeches/view.php?sid=46812>> Acesso em: 22 jul. 2014.

30 INDIA TODAY. 72 points of BRICS Summit Declaration, 16 jul. 2014. Disponível em: <<http://indiatoday.intoday.in/story/72-points-of-brics-summit-declaration/1/372744.html>>. Acesso em: 24 jul. 2014.

uma maior institucionalização, fato este comprovado em Fortaleza³¹. Além destas conquistas, a cúpula também teve como avanços dois acordos de cooperação: um entre os bancos de desenvolvimento de cada membro dos BRICS e outro entre as agências nacionais de seguro de crédito à exportação³².

Os chefes de Estado e de governo demonstraram nesta Cúpula que pretendem manter a cooperação e que o futuro do BRICS será de expansão e, principalmente, de investimentos³³. O encontro também levou em consideração uma gama de agendas para os cinco países, como a inclusão social. Entretanto, como alertado pela sociedade civil, é importante levar em consideração que os membros do BRICS ainda têm parte considerável da sua matriz econômica baseada na exportação de monocultura, exploração de recursos naturais, além de problemas relacionados à concentração de terra e de renda, que revelam que a desigualdade e o desenvolvimento sustentável ainda são os grandes desafios³⁴. A próxima cúpula do BRICS, que acontecerá na Rússia em 2015³⁵, além das novas estruturas criadas – que devem entrar em operação em 2016, após a ratificação de cada membro nos seus organismos parlamentares internos³⁶ – mostrarão a evolução do agrupamento. Não obstante, deve ser acompanhado como os investimentos do BRICS, a partir das novas instituições criadas, conseguirão realmente mudar os atuais problemas existentes.

31 STUENKEL, O. A Cúpula de Durban e o Futuro dos BRICS, 4 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.postwesternworld.com/2013/07/04/a-cupula-de-durban-e-o-futuro-dos-brics/>>. Acesso em: 24 jul. 2014.

32 PLANALTO. No Brasil em Pauta, Embaixador comenta resultados da VI Cúpula do BRICS, que permitiu avanços na infraestrutura de países em desenvolvimento, 24 jul. 2014. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-o-planalto/brasil-em-pauta/brasil-em-pauta/no-brasil-em-pauta-embaixador-comenta-resultados-da-vi-cupula-do-brics-que-permitiu-avancos-na-infraestrutura-de-paises-em-desenvolvimento>>. Acesso em: 24 jul. 2014.

33 CONECTAS. VI Cúpula dos BRICS, 15 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.conectas.org/pt/acoes/politica-externa/noticia/24201-vi-cupula-dos-brics>>

34 MELO, F. Um BRICS Para O Povo, 22 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.ibase.br/pt/2014/07/um-brics-para-os-povos/>>. Acesso em: 24 jul. 2014.

35 BUSINESS STANDARD. BRICS Summit 2015 to be held in Russia, 16 jul. 2014. Disponível em: <http://www.business-standard.com/article/international/brics-summit-2015-to-be-held-in-russia-114071600748_1.html>. Acesso em: 24 jul. 2014.

36 OSTROUKH, A. BRICS to Open Development Bank by 2016, 9 jul. 2014. Disponível em: <<http://online.wsj.com/articles/brics-to-open-development-bank-by-2016-as-alternative-to-imf-1404888422>>. Acesso em: 24 jul. 2014.

Sobre os autores

Carlo Patti

É pesquisador do Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Brasil), e obteve seu Ph.D. em História das Relações Internacionais da Universidade de Florença, em 2012. No BPC, é coordenador do Country Desks.

Eduardo Palma de Seixas

Mestrando em Relações Internacionais na PUC-RIO e estagiário do BRICS Policy Center, no núcleo Country Desks, onde trabalha com a China. É graduado em Economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 2006.

Eth Ludmilla Rodrigues

Mestranda em Relações Internacionais na PUC-RIO e estagiária do BRICS Policy Center, no núcleo Country Desks, onde trabalha com a África do Sul. É graduada em Relações Internacionais pela Universidade Estadual da Paraíba, em 2011.

Luísa Medeiros

Mestranda em Relações Internacionais na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, estagiária do BRICS Policy Center, no núcleo Country Desks, trabalhando com o Brasil, e graduada em Relações Internacionais na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, em 2011.

Higor Hebert França da Cunha

Mestrando em Relações Internacionais pelo IRI/PUC-Rio e estagiário do BRICS Policy Center, no núcleo Country Desks, onde trabalha com a Índia. Graduado em Relações Internacionais pela PUC-Rio, em 2013.

Octavio Ribeiro

Graduando de Relações Internacionais na PUC-RIO e estagiário do BRICS Policy Center, no núcleo Country Desks, onde trabalha com a Rússia.



BRICS Policy Center Centro de Estudos e Pesquisas - BRICS

Rua Dona Mariana, 63 - Botafogo - Rio de Janeiro/RJ
Telefone: (21) 2535-0447 / CEP/ZIP CODE: 22280-020
www.bricspolicycenter.org / bpc@bricspolicycenter.org

